
O PAPEL DA ENFERMAGEM NA ASSISTÊNCIA AO IDOSO EM SAÚDE MENTAL

THE ROLE OF NURSING IN ELDERLY MENTAL HEALTH CARE

Vitória do Nascimento Reis¹

Amanda Ferreira De Almeida Colombi²

RESUMO:

Este trabalho aborda a atuação da enfermagem na promoção da saúde mental de idosos. O objetivo principal é analisar as evidências científicas sobre as ações do enfermeiro no cuidado à saúde mental do idoso. A metodologia adotada foi uma revisão integrativa da literatura com abordagem qualitativa. Os resultados indicam que a atuação do enfermeiro é essencial para a identificação precoce de sintomas de transtorno mental, por meio de escuta ativa, anamnese detalhada e consultas de enfermagem que considerem fatores clínicos, emocionais e socioculturais. A pesquisa também evidencia a importância da formação adequada dos profissionais para distinguir sinais de transtornos mentais de aspectos naturais do envelhecimento. A presença do enfermeiro, quando capacitado, contribui para o desenvolvimento de planos de cuidado individualizados e mais eficazes. Conclui-se que a enfermagem tem papel fundamental na melhoria da qualidade de vida dos idosos, atuando tanto na prevenção quanto na intervenção em saúde mental. No entanto, ainda existem desafios como desigualdades sociais, falta de preparo profissional e dificuldades no acesso aos serviços, que precisam ser enfrentados para ampliar o alcance e a efetividade do cuidado.

Palavras-chave: Saúde Mental; Idoso; Serviços de Saúde para idosos; Enfermeiros e enfermeiras.

ABSTRACT: This study addresses the role of nursing in promoting the mental health of older adults. The main objective is to analyze the scientific evidence regarding the actions of nurses in the mental health care of the elderly. The methodology adopted was an integrative literature review with a qualitative approach. The results indicate that the nurse's role is essential for the early identification of symptoms of mental disorders, through active listening, detailed anamnesis, and nursing consultations that consider clinical, emotional, and sociocultural factors. The research also highlights the importance of adequate training for professionals to distinguish signs of mental disorders from natural aspects of aging. The presence of a trained nurse contributes to the development of individualized and more effective care plans. It is concluded that

¹ Graduanda do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Salesiano
E-mail: vitorianascimentoreis7@gmail.com

² Docente do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Salesiano
E-mail: acolombi@salesiano.br

nursing plays a fundamental role in improving the quality of life of older adults, acting both in prevention and intervention in mental health. However, challenges such as social inequalities, lack of professional preparation, and difficulties in accessing services still exist and need to be addressed to expand the reach and effectiveness of care.

Keywords: Mental health; Elderly; Health services for the elderly; Nurses.

1 INTRODUÇÃO

O crescimento da população idosa é uma conquista importante para a nossa sociedade atual. No entanto, as ações sociais nem sempre atendem às verdadeiras necessidades dessas pessoas. A solidão e a depressão estão entre as doenças crônicas mais comuns na terceira idade, e isso está ligado ao aumento de problemas de saúde, às dificuldades no cuidado com si mesmo e à baixa adesão aos tratamentos. Essa situação virou uma questão de saúde pública, pois tem impacto tanto na vida do indivíduo quanto na sua família e na sociedade como um todo. Além dos custos financeiros e da maior procura por serviços de saúde, ela também reduz a qualidade de vida dos idosos (Abrantes, 2019).

Nesse contexto, a presença do enfermeiro é fundamental para ajudar na saúde mental das pessoas idosas. Identificando de forma precoce os sinais de depressão, oferecendo apoio emocional e colocando em prática ações que melhorem a qualidade de vida desses idosos. Ao atuar de forma preventiva e também no tratamento, a enfermagem pode diminuir os efeitos da solidão e da depressão nessa faixa da população, o que é muito importante para a saúde pública e o bem-estar dos idosos (Dos Reis, 2021).

A depressão é uma condição emocional que tem afetado um grande número de pessoas no mundo todo, são cerca de 300 milhões, segundo a Organização Pan-Americana da Saúde. Ela não escolhe idade, mas entre os idosos, o impacto pode ser ainda mais profundo. No Brasil, por exemplo, cerca de 13% das pessoas entre 60 e 64 anos lidam com essa realidade, de acordo com dados do IBGE de 2019. O envelhecimento, embora faça parte da vida, muitas vezes traz desafios que mexem com o emocional: a solidão, a sensação de não ser mais útil e a perda de papéis importantes na família ou na sociedade podem abrir espaço para o surgimento da depressão ou agravar um quadro já existente (Lourenço, 2021).

Na velhice, a depressão pode surgir de forma silenciosa e, muitas vezes, se mistura com outras condições de saúde, tanto físicas quanto neurológicas. Em vez de demonstrar apenas tristeza ou falta de motivação, muitos idosos expressam seu sofrimento através de dores no corpo, preocupações constantes com doenças, sensação de estar perdendo o valor ou o lugar na família e na sociedade. É comum que enfrentem noites mal dormidas, alterações no apetite, sentimentos de desconfiança, pensamentos autodepreciativos e, em casos mais graves, pensamentos suicidas. Esses sinais nem sempre vêm sozinhos muitas vezes estão ligados a presença de comorbidades que o idoso enfrenta ou até ao uso de medicamentos que afetam o emocional (Steffens, 2024).

Nos idosos, a depressão costuma se manifestar de maneira diferente do que vemos em adultos mais jovens. É comum que apareçam mais queixas relacionadas à memória, atenção ou confusão mental, além de sintomas físicos, como dores e cansaço constante, que muitas vezes são os primeiros sinais percebidos. Esses sintomas podem comprometer seriamente a capacidade da pessoa de realizar suas atividades do dia a dia, afetando também sua vida social e sua autonomia. Por isso, reconhecer esses sinais o quanto antes e oferecer um cuidado adequado faz toda a diferença, ajudando a melhorar a qualidade de vida e a reduzir os impactos negativos da doença (Nguyen et al., 2024).

A solidão, especialmente na velhice, está profundamente ligada às vivências e histórias de cada pessoa. Ela pode surgir quando há dificuldades em lidar com as perdas que a vida impõe ao longo do tempo, como também com as mudanças físicas, emocionais e sociais, naturais do envelhecimento. Muitos idosos acabam se isolando justamente por sentirem dificuldade em aceitar essas transformações. Quando o envelhecimento não é vivido de forma ativa e saudável, ele pode se tornar um fator de risco para o surgimento de indicadores de problemas psíquicos, ansiedade e até mesmo problemas cardiovasculares. Esse sentimento tende a ser mais frequente entre idosos com saúde fragilizada, que não praticam atividades físicas, que dependem de outras pessoas para realizar tarefas do dia a dia, ou que enfrentam limitações sensoriais, como dificuldades de visão e audição (Almeida.,et al 2022).

O papel da enfermagem é essencial no cuidado e na promoção da saúde mental dos idosos que enfrentam depressão e solidão. Porém existem obstáculos importantes que dificultam o acesso a esses cuidados, como questões sociais, culturais, financeiras, além da falta de informação e do preparo inadequado dos profissionais. Evidenciando a presença desigualdades sociais no acesso e no uso dos serviços de saúde (Costa, 2019).

Diante disso este estudo tem o objetivo de analisar as evidências das ações de enfermagem no cuidado e na promoção da saúde mental de idoso. Para isso, os objetivos específicos são: identificar os fatores de risco que contribuem para o desenvolvimento da depressão e solidão; analisar o impacto das intervenções do enfermeiro na melhoria da qualidade de vida; e determinar as barreiras que dificultam o acesso aos tratamentos de saúde mental.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 O ENVELHECIMENTO POPULACIONAL

De acordo com o Censo de 2022 realizado pelo IBGE, o número de pessoas com 65 anos ou mais no Brasil chegou a 22.169.101, o que representa cerca de 10,9% da população. Esse dado mostra um crescimento bastante expressivo de 57,4% em comparação a 2010, quando esse grupo era de aproximadamente 14 milhões de pessoas, ou seja, 7,4% do total da população. Além disso, o índice de envelhecimento elevou-se, passando de 30,7 em 2010 para 55,2 em 2022. Essa mudança reflete uma transformação na estrutura etária do país, com a base da pirâmide populacional ficando mais estreita devido à queda na taxa de natalidade e ao menor número de nascimentos no Brasil (Galiza DS, et al., 2024).

A Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa (PNSPI), normatiza através da Portaria GM/ MS nº 2.528/2006, a organização de parâmetros, que possuem o objetivo de assegurar o envelhecimento ativo e saudável. As recomendações incluem promover uma atenção à saúde que seja completa e integrada, incentivar a colaboração entre diferentes setores, fortalecer o controle social, dedicar recursos específicos no orçamento e estimular a realização de estudos e pesquisas (Brasil, 2006).

Para ajudar na implementação dessas orientações no Sistema Único de Saúde (SUS), a Coordenação de Saúde da Pessoa Idosa (COPID), que faz parte do Ministério da Saúde, criou um documento chamado “Diretrizes para o cuidado das pessoas idosas no SUS: proposta de Modelo de Atenção Integral”, elaborado entre 2013 e 2014. Nesse documento, são apresentadas estratégias para melhorar a qualidade do atendimento e ampliar o acesso dos idosos aos serviços de saúde, além de fortalecer a conexão entre os diferentes pontos de atenção na Rede de Atenção à Saúde (Brasil, 2014).

2.2 SAÚDE MENTAL NA TERCEIRA IDADE

De acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS), a Saúde mental é o estado de completo bem-estar, em que o indivíduo se sente equilibrado emocionalmente, consegue usar suas capacidades para enfrentar as dificuldades da vida e também se relacionar bem com os outros, contribuindo de forma positiva com a sociedade (Organização Mundial de Saúde, 2022).

De acordo com a Gerontologia Social, o envelhecimento é um processo multifacetado que envolve as esferas biológica, psicológica e social. Durante essa fase da vida, é comum ocorrerem diversas transformações. No aspecto biológico, há mudanças físicas visíveis. No plano psicológico, essas alterações afetam as capacidades cognitivas, como a agilidade no aprendizado e a memória. Já no campo social, surgem desafios relacionados às dinâmicas familiares, culturais e às influências do ambiente ao redor (Teixeira,2020).

Com o avanço da idade, o indivíduo se depara com situações desafiadoras, sendo uma das mais marcantes a sensação de abandono por parte da família, mesmo quando os familiares estão fisicamente presentes. A diminuição da autonomia gera uma dependência de cuidados externos, o que frequentemente resulta na institucionalização de idosos em casas de repouso, considerada por muitos como a única solução viável. Esses aspectos podem contribuir para o isolamento e a angústia, impactando negativamente a saúde física e mental, e, por consequência, a qualidade de vida do idoso (Alves et al., 2020).

No contexto do envelhecimento, a Organização Mundial da Saúde (OMS) caracteriza o envelhecimento saudável como o processo de aprimoramento e manutenção da capacidade funcional, que possibilita o bem-estar na fase avançada da vida (Bautmans et al., 2022). Esse conceito engloba não apenas a ausência de doenças, mas também o alcance de um estado integral de bem-estar físico, mental e social.

A ênfase no envelhecimento saudável diz respeito à adoção de estratégias eficazes para evitar a diminuição dessas habilidades ou preservá-las antes que sejam afetadas. A capacidade interna, que engloba os recursos mentais e físicos de uma pessoa, é crucial para a autonomia e a qualidade de vida na terceira idade (Ashikali et al., 2023).

3 METODOLOGIA

O presente artigo consiste em uma revisão de literatura de abordagem qualitativa. Para realizar o presente estudo foram seguidas seis etapas assim como uma revisão integrativa para direcionar a pesquisa: 1ª etapa: definição da pergunta norteadora. 2ª etapa: Seleção das pesquisas que constituirão a amostra de estudo. 3ª etapa: Representação das características das pesquisas revisadas. 4ª etapa: Análise dos achados de acordo com os critérios de inclusão e exclusão estabelecidos no projeto. 5ª etapa: Interpretação dos resultados e apresentação dos achados. 6ª etapa: Divulgação dos resultados.

A pergunta norteadora deste estudo é a seguinte: quais estratégias da equipe de enfermagem na assistência prestada ao idoso em saúde mental? As fontes bibliográficas foram pesquisadas com auxílio da Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) e Google Acadêmico. As fontes de pesquisa utilizadas foram selecionadas nos bancos de dados LILACS (Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciências da Saúde), BDEF (base de dados de enfermagem) e MEDLINE (Medical Literature Analysis and Retrieval System Online).

Foram adotados como critérios de inclusão: publicações em formato de artigo científico, escritas em português e inglês publicadas nos últimos cinco anos (2020–2025). Como critérios de exclusão, foi desconsiderado estudos que não abordavam diretamente a temática da saúde mental no envelhecimento ou que não relacionavam a atuação da enfermagem ao tema.

Na busca on-line através da Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), utilizando dos descritores de saúde: “Idosos”, “Enfermeiros e Enfermeiras” e “Saúde Mental” intercalados pelo Operador Booleando “AND”, foram encontrados um total de 0 artigos sobre a temática escolhida. Ao aplicar os mesmos descritores no Google Acadêmico, a pesquisa resultou em aproximadamente 10.500 artigos. Após aplicar os critérios de seleção descritos na metodologia, foram identificados aproximadamente 50 artigos científicos com o perfil esperado para discussão desta pesquisa. O total de artigos selecionados de acordo com a pergunta norteadora foram 5.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A amostra desta revisão de literatura foi composta por 5 artigos científicos em português. Os resultados desta pesquisa estão organizados na tabela 1 com a descrição do título, ano, autores e principais resultados que foram abordados nos artigos incluídos.

Os artigos listados na Tabela 1 tratam de forma geral da relação entre saúde mental e os cuidados de enfermagem com a população idosa, com uma atenção especial para a depressão e os fatores afetam o bem-estar fase da vida. O estudo de Marques e colaboradores (2022) ressalta a importância do uso de ferramentas específicas para identificar sintomas depressivos, destacando a necessidade de uma avaliação que considere diferentes aspectos, como qualidade vida, capacidade de realizar atividades diárias, estado nutricional e resiliência. Além disso, Pereira, dos Santos e Spinola (2021) reforçam o papel essencial do enfermeiro na atenção básica, mostrando como ele pode criar estratégias e atividades que incentivem a socialização e ajudem na prevenção da depressão entre os idosos.

Outros estudos ampliam a discussão ao abordar os desafios atuais do envelhecimento e o papel da enfermagem nesse processo. Franco e de Lima et al. (2025) analisam como está o cenário do envelhecimento da população e quais são as principais estratégias de cuidado que os profissionais de enfermagem usam para promover saúde mental dos idosos. Já Dos Santos et al. (2024) investigam os efeitos da solidão e do isolamento social, destacando a importância da autonomia, do uso de práticas humanizadas, de tecnologias assistivas e do apoio emocional. Por fim, um estudo transversal feito por Andrade et al. (2020) mostra que há uma alta incidência de sintomas de depressão entre idosos que vivem em instituições, o que afeta bastante a qualidade de vida, principalmente nos aspectos psicológicos e sociais. Juntos, esses trabalhos mostram como a enfermagem é fundamental na identificação precoce e no cuidado completo da saúde mental dos idosos.

Tabela 1: Descrição dos artigos selecionados para estudo

Nº	Título	Ano	Tipo de estudo	Autores	Resultados
1	Uso de instrumentos assistenciais pelo enfermeiro no rastreio de sintomas depressivos em idosos	2022	Revisão integrativa de literatura	Marques et al	A utilização de abordagens multidimensionais pelos enfermeiros que permitiram a avaliação de outros parâmetros importantes como a qualidade de vida do idoso além do estado depressivo, a capacidade funcional, seu estado nutricional e sua capacidade de enfrentamento por meio da resiliência
2	Depressão na 3ª idade: uma revisão integrativa dos fatores predisponentes	2021	Revisão integrativa de literatura	Pereira; dos Santos; Spinola.	O papel do enfermeiro no acompanhamento do idoso, no desenvolvimento estratégias dentro da atenção básica, promovendo eventos que deem aos idosos a oportunidade de uma vida social propícia e saudável.

3	Saúde mental da pessoa idosa: abordagens e estratégias de cuidado no contexto atual	2025	Revisão literatura	de Franco; de Lima et al	O envelhecimento populacional crescente, seus desafios e as principais ações de enfermagem para a promoção da saúde no cuidado gerontológico.
4	A atuação do enfermeiro na solidão e autonomia de idosos no isolamento social	2024	Revisão literatura	de Dos Santos et al	Destaca os impactos negativos do isolamento social na saúde física, mental e emocional dos idosos, além da importância da autonomia. Enfatiza o papel do enfermeiro em promover práticas de cuidado humanizadas, uso de tecnologias, adaptações ambientais e apoio emocional. Aponta desafios como barreiras tecnológicas e resistência dos idosos, sugerindo abordagens interdisciplinares e políticas públicas como soluções.
5	Avaliação da depressão e da qualidade de vida de idosos institucionalizados	2020	Transversal	Andrade et al.	O estudo identificou uma alta prevalência de sintomas depressivos entre os idosos institucionalizados, associada a uma piora significativa na qualidade de vida, especialmente nos domínios psicológico e social.

Fonte: Autora (2025).

Após a leitura dos artigos, como apontado por Oliveira (2024), nota – se que o envelhecimento da população mundial traz a necessidade de cuidados especiais, principalmente na área da saúde mental. Isso acontece por causa de fatores como perdas afetivas, doenças crônicas e o isolamento social. No estudo realizado, essa

realidade ficou bem clara, já que esses fatores foram frequentemente mencionados pelos idosos durante os atendimentos.

De acordo com Alves (2020), o trabalho da equipe de enfermagem é fundamental, pois funciona como uma ligação importante entre o idoso e os serviços de saúde mental. Esses profissionais quando bem treinados garantem que todas as necessidades do idoso sejam atendidas na assistência prestada. No contexto analisado, foi possível perceber que a escuta ativa e a realização de anamnese detalhada ajudaram a identificar sintomas que poderiam ser confundidos com características normais do envelhecimento, como destacam Lima et al (2021). Isso mostra a importância de capacitar os profissionais para que possam distinguir sinais de doenças daqueles que fazem parte do envelhecimento saudável.

Além disso, foi observado que a Consulta de Enfermagem desempenha um papel importante na identificação precoce de mudanças emocionais, como apontado por Feitosa et al. (2021). Esse momento permite que o profissional perceba as necessidades clínicas do idoso, o que é fundamental para ajudar na sua autonomia. Também leva em conta outros fatores que afetam a saúde, como os aspectos culturais, ou seja, a forma como a pessoa se reconhece dentro da sociedade e da família. Assim, o enfermeiro consegue reunir informações para ir além da abordagem focada apenas nos aspectos físicos, aplicando seu Processo de Enfermagem de maneira mais completa.

Essas descobertas trazem confirmação para o achado de Marques et al (2023), ao destacar que quando os enfermeiros possuem uma boa preparação, eles se tornam capazes de identificar os indícios de distúrbios como a depressão e a ansiedade e ainda atuar nas intervenções, fazendo o uso de diagnósticos de enfermagem específicos. Isso evidencia a importância de incluir a saúde mental nas ações de cuidado voltadas às pessoas idosas em diferentes níveis de atenção a saúde.

Segundo Marques et al (2023), os enfermeiros possuem entendimento acerca das mudanças que ocorrem durante o processo de envelhecimento e os impactos que essa fase da vida pode ocasionar na saúde mental e emocional desses indivíduos. Eles são responsáveis por acompanhar o estado mental, identificar sinais de alerta que podem estar relacionados com algum transtorno mental e elaborar planos de cuidados que atendam as necessidades de cada um. Essa avaliação detalhada auxilia os profissionais a ajustarem as suas ações, proporcionando um ambiente de cuidado que respeite a dignidade e os desejos de cada idoso.

De acordo com Lima et al (2021) ter uma visão completa das necessidades da população idosa ajuda o enfermeiro a evitar erros diagnóstico. Isso porque, ao entender melhor os sinais, o profissional consegue passar informações exatas para o psicólogo na equipe multiprofissional. Alguns sintomas de depressão, por exemplo, podem ser confundidos com sinais comum do envelhecimento, como a falta de energia, cansaço e aumento do tempo de sono. Mas, ao realizar uma entrevista clínica cuidadosa, que busque entender a origem desses sintomas, o enfermeiro consegue encaminhar o paciente de forma mais eficiente. Essa abordagem também ajuda a evitar que o quadro de depressão piore e permite a elaboração de diagnósticos de enfermagem mais eficazes, orientando as intervenções necessárias.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise dos dados coletados e da literatura revisada mostrou o quanto a atuação da enfermagem é importante na promoção de saúde mental dos idosos. Os resultados indicaram que questões como perdas emocionais, doenças crônicas e isolamento social são comuns nessa faixa etária e afetam diretamente o bem-estar emocional e psicológico dessas pessoas. Diante disso, ficou evidente que o enfermeiro, especialmente durante a consulta de enfermagem, consegue atuar na identificação precoce de mudanças emocionais e na oferta de um cuidado mais humanizado e completo. A união da escuta ativa, a anamnese bem conduzida e do conhecimento técnico do enfermeiro auxiliam na construção de diagnósticos mais precisos contribuindo para a realização de diagnósticos mais precisos e possibilitando o encaminhamento dos pacientes de forma eficiente na equipe multiprofissional.

Esta pesquisa também reforça a ideia de que a formação contínua dos profissionais de enfermagem é fundamental para oferecer um cuidado adequado à saúde mental, especialmente com o envelhecimento da população. Quando o enfermeiro leva em conta aspectos físicos, emocionais, sociais e culturais no cuidado, ele ajuda a promover a autonomia, respeitar a dignidade e garantir o bem-estar dos idosos. Para estudos futuros, seria interessante aprofundar as pesquisas sobre estratégias específicas de intervenção da enfermagem voltadas à saúde mental dos idosos. Outra sugestão é realizar estudos em diferentes ambientes de cuidado, além de unidades básicas de saúde, e instituições de longa permanência, para entender melhor as práticas adotadas e como elas afetam a qualidade de vida dessa população.

6 REFERÊNCIAS

ALMEIDA, F. I. S. D. *et al.* A solidão na terceira idade: impactos psicossociais na saúde mental do idoso. **Revista Ânima Educação**, v. 24, n. 9, p. 12, 2022. Disponível em: <https://repositorio-api.animaeducacao.com.br/server/api/core/bitstreams/fc6b448a-8e0a-4fb0-8897-b525e21a25d9/content>. Acesso em: 19 set. 2025.

ABRANTES, G. G. *et al.* Sintomas depressivos em idosos na atenção básica à saúde. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, Rio de Janeiro, v. 22, n. 4, p. 1-6, 25 nov. 2019. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/1981-22562019022.190023>. Acesso em 19 set. 2025.

ALVES, Alex Nascimento; MAGALHÃES, Isabella Medeiros de Oliveira. Implicações na saúde mental de idosos diante do contexto pandêmico da COVID-19. **Revista Enfermagem Atual In Derme**, v. 93, p. e774, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.31011/reaid-2020-v.93-n.0-art.774>. Acesso em: 14 out. 2025.

ALVES, B.R.C.M. *et al.* Afeto familiar: sentimento de idosos institucionalizados frente ao abandono da família. In: SAMPAIO, Edilson Coelho (org.). Envelhecimento humano: desafios contemporâneos: volume 1. Guarujá, SP: **Científica Digital**, 2020. p 79-88. Disponível em: <https://www.editoracientifica.com.br/books/chapter/afeto-familiar-sentimento-de-idosos-institucionalizados-frente-aoabandono-da-familia>. Acesso em: 19 set. 2025.

ANDRADE, L. T. *et al.* Avaliação da depressão e da qualidade de vida de idosos institucionalizados. **Revista Enfermagem Atual In Derme**, v. 94, n. 32, e-020077, 2020. Acesso em: 29 set. 2025.

ASHIKALI, E.M. *et al.* Capacidades intrínsecas, capacidade funcional, sistemas fisiológicos e apoio ao cuidador: uma síntese direcionada de intervenções eficazes e recomendações internacionais para idosos. **International Journal of Environmental Research and Public Health**, v. 20, n. 5, p. 4382, 2023. Disponível em: <<https://www.mdpi.com/1660-4601/20/5/4382>>. Acesso em: 19 set.2025.

BAUTMANS, Ivan. *et al.* Definição de trabalho da OMS de capacidade de vitalidade para monitoramento da longevidade saudável. **Lancet Saúdavel Longev**, v. 3, n. 11, p. e789-e796, 2022. Disponível em: < : [https://doi.org/10.1016/S2666-7568\(22\)00200-8](https://doi.org/10.1016/S2666-7568(22)00200-8)>. Acesso em: 19 set.2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Diretrizes para o cuidado das pessoas idosas no SUS: proposta de modelo de atenção integral**. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2014. Disponível em: < <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/s/saude-da-pessoa-idosa/diretrizes>>. Acesso em: 19 set.2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria nº 2.528**, de 19 de outubro de 2006. Aprova a Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 19 out. 2006. Disponível em: <https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2006/prt2528_19_10_2006.html> . Acesso em: 19 set. 2025.

COSTA, M. J. F. *et al.* Percepção de idosas com sintomas depressivos sobre acessos e cuidado em saúde bucal na Estratégia de Saúde da Família. **Revista de Saúde Coletiva**, v. 74, p. e972, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/physis/a/N8pGTbByhkNxgrFC5ntJ8xq/?lang=pt>. Acesso em: 20 abr. 2025.

DOS REIS, Inês; PINHO, Lara. **Treino metacognitivo aplicado pelo enfermeiro especialista em enfermagem de saúde mental e psiquiátrica à pessoa idosa com depressão**. 2021. Dissertação 31 (Mestrado) - Instituto Politécnico de Beja, Portugal, 2021. Acesso em: 22 out. 2025.

FEITOSA, J. P. *et al.* Percepções de enfermeiros acerca da depressão em idosos. **Revista de Psicologia***, v. 15, n. 55, p. 553 - 574, maio 2021. DOI: 10.14295/idonline.v15i55.3092. Disponível em: <http://idonline.emnuvens.com.br/id>. Acesso em: 13 out. 2025.

FRANCO, B.R. *et al.* Saúde mental da pessoa idosa: abordagens e estratégias de cuidado no contexto atual. **Revista Aracê**, São José dos Pinhais, v. 7, n. 5, p. 21991-22009, 2025. DOI: <https://doi.org/10.56238/arev7n5-062>. Acesso em: 13 out. 2025.

LIMA Y. B. R. S. *et al.* A enfermagem frente às manifestações clínicas da depressão em idosos que sofreram abandono: revisão integrativa da literatura. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, 2021; 13(2): e4162-e4162. Acesso em: 13 out. 2025.

GALIZA, D. S. *et al.* Senescência e Institucionalização: Revisão Literária acerca da percepção de solidão no idoso. **Revista Científica Doctum Saúde**, v.1, n.1, p.20, 2024. Disponível em: <https://revista.doctum.edu.br/index.php/Saude/article/view/597>. Acesso em: 13 set. 2025.

LOURENÇO, R. A. *et al.* Depressão e Envelhecimento. **Revista Brasileira de Psiquiatria**, 42(3):284-290, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.36557/2674-8169.2024v6n8p2275-2282>. Acesso em: 22 out.2025.

MARQUES, M. L. *et al.* ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NA SAÚDE MENTAL DA PESSOA IDOSA: revisão integrativa. **Congresso Internacional de Envelhecimento Humano – CIEH**, São Paulo, 2023. Acesso em: 13 out. 2025.

MARQUES, D. S. *et al.* Uso de instrumentos assistenciais pelo enfermeiro no rastreamento de sintomas depressivos em idosos. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 1, e13811124566, 2022. DOI: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v11i1.24566>. Acesso em: 13 out. 2025.

NGUYEN, Q. C. *et al.* Sintomas Cognitivos e Somáticos da Depressão em Idosos: Uma Visão Geral. **Journal of Geriatric Psychiatry and Neurology**, 34(2):95-102, 2024. Acesso em: 13 out.2025.

OLIVEIRA L. M. *et al.* Solidão na senescência e sua relação com sintomas depressivos: revisão integrativa. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, 2024 22(1): e190241. Acesso em: 13 out. 2025.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). **Saúde mental: fortalecendo nossa resposta**. Genebra: OMS, 2022. Disponível em: <https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/mental-health-strengthening-our-response>. Acesso em: 19 set. 2025.

PEREIRA, Carlos Wandreo Ribeiro; SANTOS, Rianny Beatriz Silva dos; SPINOLA, Mara Cristiany Rodrigues. Depressão na 3ª idade: uma revisão integrativa dos fatores predisponentes. **Brazilian Journal of Health Review**, Curitiba, v. 4, n. 6, p. 28955-28976, nov./dez. 2021. DOI: 10.34119/bjhrv4n6-431. Acesso em: 13 out. 2025.

SANTOS, M. F. D. *et al.* A atuação do enfermeiro na solidão e autonomia de idosos no isolamento social. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, São Paulo, v. 1, n. 1, dez. 2024. Edição especial – Universidade Iguazu (UNIG). DOI: <https://doi.org/10.51891/rease.v1i01.17318>. Acesso em: 13 out. 2025.

STEFFENS, David Charles. Depressão e demência tardias: o que aprendemos com estudos epidemiológicos. **Jornal de Psiquiatria Geriátrica e Neurologia**, 37(1):35-41, 2024. Acesso em: 19 set. 2025.

TEIXEIRA, Solange Maria. Envelhecimento, família e políticas públicas: em cena a organização social do cuidado. **Serviço Social & Sociedade**, n. 137, p. 135–154, jan. 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/sssoc/a/ZGq7Ld9qsYWyrnfxzjLtWZL/>. Acesso em: 19 set.2025.